

QUANTO VALE?

Madrugada ele desperta
Enquanto a esposa dorme
Ele veste o uniforme
Confere a hora certa
Dá um beijo em Roberta
Espia o sono do filho
Apanha o bolo de milho
E a garrafa de café
Sai de casa, vai a pé
Pela rua, andarilho

No caminho ainda escuro
Ele pensa em sua vida
Essa vida tão corrida
Sem mudança no futuro
De quem todo dia dá duro
Pra prover sua família
Transformar em maravilha
O destino do pequeno
Num futuro mais sereno
A quem a sorte perfilha


O trabalho sem sossego
Era de fato exaustivo
Mas quem teria motivo
Pra se queixar do emprego?
No país do desemprego
Onde há contas a pagar
E despesas a quitar
A cada dia do ano
O medo do desengano
Faz o povo se calar

O trabalho na barragem
É o melhor que conseguiu
Após meses a fio
Só na informalidade
Lá no fundo da garagem...
Com a enxada na mão
Não há outra opção
Desemprego nunca mais!
Aceite e fique em paz
Essa é a solução

Só que ele não sabia
O dia não era comum
Não era apenas mais um
Entre os muitos que vivia
Naquela vida de serventia
A barragem aprovada
Pelos homens certificada
Guardava em sua estrutura
Um universo de agruras
De repente reveladas

No fim daquela jornada
O ponto ele não bateu
Nem mesmo o bolo comeu
Pois não sobrara mais nada
Daquela vida desenganada
Embaixo do mar de lama
Ninguém mais clama ou reclama
Foi-se o pai e bom marido
Soterrado o ente querido
No desespero de quem o chama





Quanto vale, quanto valia?
Aquela vida ferida
Aquela alma perdida
Aquela família sofrida
Aquela esperança esvaída
Aquela saudade doída
Quanto vale... Quanto valia?

NIVALDO DÓRO JUNIOR